



## O que fazer?

**Se pensa estar infetado ligue para a linha SNS 24**

**Evite sair** de casa se esteve na China nas últimas semanas e tem **tosse** e febre para não contaminar ninguém.

## Não vá às urgências,

ligue antes para a linha SNS 24 (808 24 24 24) a informar dos seus **sintomas** e aguarde em casa.

**Tape o nariz** e a boca quando tiver de espirrar com **lenço de papel** ou com o braço. Nunca para as mãos.

**Lave as mãos** frequentemente para evitar o **contágio** e deite os lenços de papel para o lixo assim que os utiliza.

Celso Cunha. Até à data de fecho desta edição, na passada terça-feira, 28, a doença tinha sido detetada em França (quatro casos) e na Alemanha (outros quatro casos). “Em França, foram diagnosticados rapidamente e os familiares devem estar sob vigilância. Não prevejo que se alastre”, considera o professor. Para o especialista o maior desafio são os casos que



GETTY IMAGES

▲ O Governo chinês pôs em quarentena 14 cidades da região Hubei



## Letal

“Estamos a reavaliar a pandemia de 2002, com poucos casos confirmados e uma letalidade baixa (menos de 10%)”, diz Lúcio Meneses de Almeida.

**“HÁ PESSOAS COM SINTOMAS LEVES, COMO UMA CONSTIPAÇÃO, (...) E PODEM CONTAMINAR OUTROS”**

não são diagnosticados. “Há pessoas com sintomas leves, como uma constipação, que por isso não procuraram ajuda médica e não são diagnosticados. Estas escapam ao controlo das autoridades e podem contaminar outros.”

Para além da Europa, o coronavírus desembarcou em mais 10 países. É que apesar de o Governo chinês ter, entretanto, posto em quarentena 14 cidades da região, impedindo a entrada e saída dos habitantes, antes tinham saído de Wuhan cerca de cinco milhões de pessoas, parte delas certamente infetadas.

## Coronavírus mais agressivos

O combate à epidemia vai prolongar-se por alguns meses e é imprevisível a sua evolução. “Historicamente, à medida que o vírus se adapta ao hospedeiro, a sintomatologia vai-se atenuando”, explica Celso Cunha. “Porque o vírus precisa do hospedeiro [o ser humano] para se multiplicar e, por isso, não é bom matá-lo.” Mas a epidemia pode também agravar-se. Tudo depende do tipo de mutações que surgem à medida que o vírus se replica.

O coronavírus é um vírus que vive nos animais e que pode saltar a barreira das espécies e infetar os seres humanos. A origem do novo vírus foi o mercado de animais vivos da cidade de Wuhan, onde várias espé-

cies convivem muito perto. “Os chineses preferem comprar os animais vivos para consumir a carne de forma mais fresca. Mas as condições nestes mercados não são as ideais”, explica Thomas Hanscheid, professor de Microbiologia na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Até ao ano 2000, este tipo de vírus causava apenas constipações nos seres humanos. Desde então provocaram milhares de mortos com a pandemia SARS, em 2003, e o surto da síndrome respiratória do Médio Oriente, em 2012. “É o terceiro coronavírus em década em meia. Imagino que possa repetir-se em breve porque somos mais no planeta e estamos a comer mais carne”, considera Thomas Hanscheid. A globalização, traduzida na facilidade das viagens intercontinentais, também facilita a epidemia. “Se isto acontecesse nos anos 60, o mais certo é que o vírus não saísse de Wuhan.”

Porque até aqui estes vírus não eram letais, não houve grande interesse científico para desenvolver antiviricos. Mas há boas notícias. “Na altura da SARS os meus colegas em Frankfurt não tinham meios para fazer o diagnóstico porque o vírus era desconhecido. Levou muito tempo até o identificarem”, recorda o professor de Microbiologia. “É espetacular como agora os cientistas chineses identificaram e sequenciaram o genoma do vírus em poucas semanas.”

Mas a China podia ter feito mais. “Em 2004 com a pandemia de SARS, o governo fechou os mercados de animais vivos. Mas pouco depois voltou a abri-los sem alterações”, acusa o professor de Microbiologia Médica Celso Cunha, que considera que deveria ser proibida a venda de animais que são reservatórios de vírus que afetam os humanos. Mais: tudo indica que tanto o coronavírus que provocou o SARS como este têm origem em morcegos. “Os cientistas chineses alertaram o Governo para isto. Podia ter-se feito um esforço para desenvolver uma vacina. Nada foi feito e ficámos à espera da próxima epidemia”, conclui. ■